

Déficit de policiais civis na Baixada Santista é de 24%

BAIXADA. Santos, Guarujá, Bertioga e Cubatão, cidades da Seccional santista, têm um quarto de policiais civis a menos

Déficit de policiais civis atinge 24%, alerta Sindpesp

» A Polícia Civil da Baixada Santista e Litoral Paulista enfrenta déficit de 24%. Com isso, são menos policiais para atender a comunidade, investigar crimes e fechar o cerco às facções do tráfico de drogas que dominam a região e estão levando terror à população. Sem contratações e valorização urgente dos profissionais de Segurança Pública, a situação tende a piorar, como alerta a presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo (Sindpesp), Jacqueline Valadares: "Uma das consequências do desmonte a que a Polícia Civil foi submetida nos últimos anos, e que temos denunciado, é este cenário na Baixada Santista, com facções cada vez mais especializadas

e se sentindo à vontade, inclusive, ao ponto de investirem contra agentes da lei, como ocorreu no atentado covarde, dias atrás, que tirou a vida de um policial militar, trabalhador, pai de família", reforça a delegada. Na área da Delegacia Seccional de Santos, que abarca também os municípios de Guarujá, Bertioga e Cubatão, deveriam ser 561 os cargos ocupados. Contudo, apenas 426 estão preenchidos - faltam 137 policiais civis, o que representa um déficit de 24%. Os números são de outubro de 2022, do Defasômetro, ferramenta do Sindpesp que contabiliza as perdas nos quadros da instituição por morte, exoneração e aposentadoria. Na Baixada Santista fal-

tam, principalmente, agentes policiais. Hoje, há 60, quando o mínimo seriam 193. Além disso, são dois papiloscopistas para seis vagas, e dez auxiliares de papiloscopista para 26 cargos, que deveriam, em tese, estar ocupados. Números de 2022 estão sendo atualizados, via Defasômetro. Sendo assim, a situação deve ser pior, conforme prevê Jacqueline: "Com base nos números que temos de 2022, já se verifica um quarto do quadro da Polícia Civil da região de Santos em aberto, ou seja, faltam policiais para atender melhor a população, solucionar casos, investigar crimes, fechar o cerco contra o tráfico de drogas - latente na região, que, para piorar, ainda tem o



De acordo com o Sindpesp, são menos policiais para atender a comunidade e investigar crimes

maior porto do País (o Porto de Santos), e que vem sendo usado pelo crime organizado para o escoamento de drogas para todo o mundo. Sem investigação, a sensação de impunidade gerada no crime estimula a prática de novos delitos", lamenta a presidente do Sindpesp.

16,5 MIL POLICIAIS A MENOS NO ESTADO. No quadro geral do Defasô-

metro, já levando em consideração dados de junho de 2023, há 16.599 cargos não preenchidos no estado - um déficit de 38,5%, que compromete diretamente o serviço prestado ao cidadão e o combate ao crime, como demora no atendimento nos plantões policiais e represamento das investigações.

É um momento extremamente preocupante para a Polícia Civil de São Paulo.

É preciso que haja contratação urgente para recompor esses quadros e, também, a preocupação do Governo do Estado em manter os servidores. Não há razoabilidade São Paulo, que é um estado com alto índice de criminalidade, e com organizações criminosas extremamente violentas, pagar ao seu profissional de Segurança Pública um dos piores salários do Brasil", adverte. (DL)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4